



MERCREDI 5 FÉVRIER À 21H

Maison de l'Amérique latine & par zoom
217, Bd Saint-Germain 75007 Paris

La gloire de la marque

Conférence de

Ana Maria Medeiros da Costa

Psychanalyste, membre de l'Associação Psicanalítica de Porto Alegre (APPOA), au Brésil

Modératrice :

Maria Roneide Cardoso

Psychanalyste, membre de l'ALI

Discutant:

Jean-Paul Beaumont

Psychanalyste, membre de l'ALI

« ... il y a tout de même quelque chose de tout à fait radical, c'est l'association... dans ce qui est à la base, à la racine même du fantasme, de cette gloire... de la marque, de la marque sur la peau, où s'inspire dans de fantasme ceci qui n'est rien d'autre qu'un sujet qui s'identifie comme étant objet de jouissance ».
(Lacan, *L'Envers*)

À quoi répond l'utilisation généralisée des marquages corporels – tatouages, piercings, etc. – à notre époque ? Ces usages ne peuvent pas être simplement attribués à une mode, car ces habitudes traversent différentes époques et cultures, depuis qu'un certain type de langage est devenu présent parmi les parlêtres. À Ces débuts, ils faisaient partie de rituels religieux, voire de rites de passage ; plus tard, ils ont été utilisés pour marquer ceux qui restaient en marge. Mais, à notre époque, la spécificité de cette habitude ne semble répondre à aucun principe collectif. Cette quête ne peut être prise d'une manière unique, mais on peut tenter de repérer quelques éléments qui sont en jeu dans cette dissémination.

Lacan fait référence au tatouage dans certains passages, mais il y en a un qui ressort : lorsqu'il propose que le trait unaire se marque d'abord comme un tatouage. La vie et la mort sont ainsi présentes dans la tentative de recherche de la marque. La condition de la marque relève par rapport au corps, de ce qui est littoral, c'est-à-dire d'une rencontre non médiatisée par le miroir. Nous y retrouverons le corps comme surface, en apportant la nécessité de la marque. Ce sont des hypothèses qui permettent à la psychanalyse d'aborder un thème qui, à notre époque, se situe de manière paradoxale : quelque chose qui semble s'adresser à une appartenance, et qui cherche en même temps une identité unique.

Cette conférence s'inscrit dans les travaux préparatoires aux journées des 6 et 7 décembre 2025 sur le corps marqué.

**O QUE FABRICAMOS ?
INVENÇÕES & SUBJETIVIDADE?**



QUARTA-FEIRA 5 DE FEVEREIRO ÀS 17 HORAS

Maison de l'Amérique latine & por zoom
217, Bd Saint-Germain 75007 Paris

A glória da marca

**Conferência de
Ana Maria Medeiros da Costa**
*Psicanalista membro da Associação Psicanalítica
de Porto Alegre (APPOA)*

**Moderadora:
Maria Roneide Cardoso**
Psicanalista, membro da ALI

**Debatedor:
Jean-Paul Beaumont**
Psicanalista, membro da ALI

« ... há mesmo assim algo de completamente radical, é a associação... no que está na base, na raiz do fantasma, dessa glória... da marca, da marca sobre a pele, de onde se inspira do fantasma isso que não é outra coisa senão que um sujeito se identifica como sendo objeto de gozo ». (Lacan, *L'Envers*)

Ao que responde o uso tão disseminado de marcas corporais – tatuagens, piercings, etc – em nosso tempo? Não se pode atribuir esses usos simplesmente a um modismo, porque esses hábitos atravessam diferentes tempos e culturas, desde que algum tipo de linguagem se fez presente entre falantes. Em seus primórdios, fazia parte de rituais religiosos, ou mesmo de rituais de passagem; posteriormente serviram para marcar os que ficavam à margem. Mas, em nosso tempo, a especificidade desse hábito parece não responder a nenhum princípio coletivo. Não se pode tomar de uma forma única essa procura, mas pode-se tentar situar alguns elementos que estão em causa nessa disseminação.

Lacan referiu-se à tatuagem em algumas passagens, mas uma delas se destaca: quando propôs que o traço unário se marca primeiro como tatuagem. Vida e morte são assim presentes na tentativa da busca da marca. A condição da marca tem relevância na relação ao corpo, dizendo respeito ao que é da ordem do litoral, ou seja, um encontro não mediado pelo espelho. Ali vamos encontrar o corpo como superfície, trazendo a necessidade da marca. São pressupostos que permitem à psicanálise uma aproximação a um tema que, em nosso tempo, situa-se de forma paradoxal: algo que pareceria endereçar-se a uma pertença, busca, ao mesmo tempo, uma identidade única.

Esta conferência se inscreve nos trabalhos preparatórios para as jornadas de 6 e 7 de dezembro de 2025 sobre o corpo marcado.